

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Percepção local sobre interferências de mega empreendimento na pesca artesanal no norte Fluminense

Pablo da Costa Oliveira, Ana Paula Madeira Di Beneditto, Camilah Antunes Zappes

O objetivo deste estudo é descrever e analisar através do conhecimento tradicional a interferência das atividades do Complexo Logístico Industrial Portuário do Açú (CLIPA) na manutenção da pesca artesanal em Atafona, RJ. Entrevistas etnográficas (n=90) foram realizadas entre pescadores artesanais (n=30), cônjuges (n=30) e filhos (n=30). Todos os pescadores são do sexo masculino, com idade entre 22 e 61 anos, todos os cônjuges são mulheres e por isso serão denominadas por esposas com idade entre 17 e 62 anos e considerando os filhos dos pescadores, 67% (n=20) é do sexo feminino com idade entre 11 e 18 anos, e 33% (n=10) é do sexo masculino com idade entre 12 e 18 anos. Para 46,7% (n=14) dos pescadores e 53,3% (n=16) das esposas a principal causa do declínio da pesca é 'atividades do CLIPA', enquanto para os filhos é 'a poluição lançada ao mar' (33,3%; n=10). Em relação ao futuro da pesca com as atividades do CLIPA, a resposta mais frequente explica que 'com a chegada dos navios os cardumes irão afastar' o que causará o deslocamento da área de pesca: pescador (60%; n=18); esposas (46,7%; n=14); filhos (56,7%; n=17). Como soluções para minimizar as interferências do CLIPA sobre a pesca, as principais respostas dos pescadores foram: 'deixar o pescador pescar em qualquer área' (30%; n=9) e 'ensinar outra atividade para o pescador' (30%; n=9). Para os outros grupos a principal resposta foi 'deixar o pescador pescar em qualquer lugar': esposa (46,7%; n=14) e filhos (50%; n=15). Dos pescadores, 63,3% (n=19) tem interesse em abandonar a pesca e trabalhar no CLIPA. Dos filhos, 93,3% (n=28) não tem interesse em trabalhar com a pesca, pois é um '*trabalho sofrido*', '*não dá renda*'. Com as atividades do CLIPA aumentou a oferta de cursos profissionalizantes permitindo ao pescador atuar em outra atividade. Em geral, os filhos dos pescadores não demonstraram interesse em atuar na pesca, o que demonstra um possível declínio, tendo os jovens identificado a atividade como de baixa remuneração, alto risco e pouco reconhecimento social. Diante da instalação do CLIPA, o poder público e o setor privado responsável pelo empreendimento devem planejar o desenvolvimento socioeconômico da região a fim de garantir às comunidades sua empregabilidade de acordo com a nova realidade local.

Palavras-chave: Pesca artesanal, conhecimento tradicional, mega empreendimentos.

Instituição de fomento: FAPERJ.